



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



DESAFIOS À ORGANIZAÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO CULTURAL

DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: IDENTIFICAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS E FÍLMICOS DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL DO BRASIL

Eliane Braga de Oliveira¹, Miriam Paula Manini², Sérgio Peçanha da Silva Coletto³

Universidade de Brasília

¹elianebo@unb.br, ²mpmanini@uol.com.br, ³sergiocoletto@gmail.com

RESUMO Andamento do projeto “Documentos audiovisuais, informação e memória: identificação de acervos fotográficos e fílmicos no Distrito Federal – 2ª Etapa”, que tem como objetivo mapear – qualificar e quantificar – a produção e a acumulação de registros audiovisuais (fotografias e filmes) em algumas cidades do Distrito Federal (DF) do Brasil. Trata-se da 2ª Etapa da pesquisa, que contempla o levantamento de arquivos fotográficos e fílmicos em instituições públicas do governo federal e distrital, além de acervos particulares de fotógrafos e produtores audiovisuais, abrangendo pela primeira vez as Regiões Administrativas (RAs). Enquanto a 1ª Etapa contemplou a pesquisa de campo em instituições localizadas na cidade de Brasília, a 2ª Etapa objetiva a expansão da iniciativa para as seguintes RAs do DF: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Sobradinho e Taguatinga, escolhidas por sua tradição histórica e densidade populacional.

PALAVRAS-CHAVE *Brasília, Documentos audiovisuais, Informação, Memória, Regiões Administrativas.*

ABSTRACT Progress of the project “Audiovisual documents, information and memory: identification of photographic and film collections in the Federal District - Step 2” that aims to map – qualify and quantify – the production and accumulation of audiovisual records in cities of Brazil Federal District. This is the second stage of the research, which includes the collection of photographic and film archives in public institutions of the federal and district government, as well as private collections of photographers and audiovisual producers, covering for the first time the Administrative Regions. While a first stage includes a field research in institutions located in the city of Brasília, a second stage of implementation is at the Administrative Regions of the Federal District (Brazil): Brazlândia, Ceilândia, Gama, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Sobradinho and Taguatinga, choices due its historical tradition and population density.

KEYWORDS *Administrative regions, Audiovisual documents, Brasília city, Information, Memory.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o andamento do projeto “Documentos audiovisuais, informação e memória: identificação de acervos fotográficos e fílmicos no Distrito Federal – 2ª Etapa”, que tem como objetivo

mapear – qualificar e quantificar – a produção e a acumulação de registros audiovisuais (fotografias e filmes) em algumas Regiões Administrativas (RAs) – antigas cidades satélites – do Distrito Federal (DF) do Brasil. Trata-se da 2ª Etapa da pesquisa, que contempla o levantamento de arquivos fotográficos e fílmicos em instituições públicas do governo federal e distrital, além de acervos particulares de fotógrafos e produtores audiovisuais, abrangendo pela primeira vez as RAs. Enquanto a 1ª Etapa contemplou a pesquisa de campo em instituições localizadas na cidade de Brasília, a 2ª Etapa objetiva a expansão da iniciativa para as seguintes cidades: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Sobradinho e Taguatinga, escolhidas por sua tradição histórica e densidade populacional.

Trata-se de uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação (IMI), cadastrado no Repositório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹, composto por docentes, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI/UnB).

Acervos de documentos fotográficos e fílmicos custodiados em arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação são considerados objetos e veículos de memória individual e coletiva de uma sociedade. A reconhecida heterogeneidade cultural da população do DF, resultado da emigração de brasileiros de todas as regiões do país, encontra-se refletida de diversas maneiras nestes acervos, contribuindo para o fortalecimento da identidade regional e, conseqüentemente, nacional.

Nosso propósito é realizar um levantamento de grande abrangência, resultando num mapa o mais completo possível de acervos de imagens fixas e em movimento da região pesquisada, visto a necessidade e a importância destas informações para pesquisadores, acadêmicos, cineastas, fotógrafos e o público em geral; e seu ineditismo, obviamente.

A 1ª Etapa do Projeto aconteceu de novembro de 2013 a outubro de 2016 e mapeou a produção e a acumulação de registros audiovisuais (fotografias e filmes) em instituições públicas federais e distritais bem como acervos particulares de Brasília. As RAs do DF e cidades do entorno, por restrições orçamentárias, foram reservadas para etapas posteriores, como esta.

A fundamentação teórica de todas estas atividades de caráter prático revela os caminhos que se trilha até que se possa deparar com fotografias, filmes e a memória das pessoas e das localidades estudadas.

O primeiro grande tema que estudamos dentro do projeto é **imagem**: abordamos seu conceito, suas características e possibilidades que, em desenvolvimento, coadunem-se com as imagens técnicas que são a fotografia e o cinema.

A intenção é munir os envolvidos de material que lhes permita ver, compreender, analisar e descrever imagens fixas e em movimento, percebendo qual a sintaxe dessas linguagens visuais quase como um novo idioma, que requer método, tempo e dedicação para sua boa absorção e correto uso.

Como uma primeira vertente dos estudos sobre a imagem em geral são lidos textos sobre **fotografia**. Embora seja uma mensagem sem código por ser contínua – nada se interpõe entre a fotografia e o espectador –, a fotografia traz conteúdos, que são proporcionados pelo autor – o fotógrafo – e lidos pelo

¹ Espelho do Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil na plataforma Lattes/CNPq (Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5886291772035636>>. Acesso em: 13 jun. 2017).

receptor – o público em geral. Desta forma, é aqui importante desvendar produção e recepção fotográfica e tudo que ambas envolvem.

A definição mais antiga de fotografia – após o significado etimológico *escrita com a luz* – diz ser ela um recorte de espaço da realidade num determinado momento (tempo). Este objeto que carrega um fato, coisa ou pessoa do passado – e cada clique tem seu passado imediatamente criado – insere-se instantaneamente na categoria de objeto de memória.

Pessoas, grupos, sociedades, povos inteiros poderão reconhecer numa fotografia um referente aurático de sua própria história. Na fotografia doméstica, é a memória familiar; na fotografia do mundo do trabalho, é a memória institucional; no fotojornalismo, é a memória social e política; na fotografia documental, é a memória histórica.

Nada marca melhor a aura-memória da fotografia do que o “isto foi”. Na esteira dos teóricos da modernidade, Barthes (1984 e 1990) sempre apontou que o sentido da imagem é o fotografado, o objeto fotográfico, estando o fotógrafo (como operador) em segundo plano, e o meio fotográfico também: esta é a fotografia documental. O objeto é o referente real; o “isto foi”, ou seja, algo da ordem da memória.

Uma das principais premissas da imagem fotográfica está relacionada ao seu caráter análogo com relação ao referente: aquilo que é fotografado existe/existiu, aquilo foi. O assunto, aqui, faz parada na Semiótica, cujo arcabouço permite pensar na fotografia como espelho do real (ícone), transformação do real (símbolo) e como traço do real (a prova de existência do referente).

Como indaga Ricoeur (2007, p. 61), seria a lembrança uma imagem que se faz do passado? A fotografia, no caso, sendo exatamente uma imagem que se faz do passado, é um objeto que pressupõe rememoração.

A consciência íntima que temos da passagem de tempo acaba sendo abalada e certificada pelo testemunho do objeto fotográfico. O efeito da imagem fotográfica sobre a memória é devastador. No exercício historiográfico, quando confrontamos dados históricos textuais com fotografias podemos corrigir a memória escrita e reformular aquilo que já se conhecia.

O discurso fotográfico pode ter iniciado como arte – e os pintores fizeram alarde, drama e furor – mas logo mostrou sua outra faceta: o testemunho, a prova, o documento – e aqui encontramos seu caráter indicial incontestável. Seja como expressão (arte, ficção) ou como documento (registro, memória, testemunho, prova), a fotografia passou por fases: a ênfase no objeto, a ênfase na linguagem, a ênfase no autor e, agora, estamos na ênfase na tecnologia. Isto certamente mudou a forma de ver imagens fotográficas, ou seja, alterou a forma de olhar.

Entretanto, a necessidade de se conhecer o dispositivo, a técnica e suas possibilidades sempre esteve presente em cada uma dessas fases, importando isto para dar a conhecer, por meio de códigos de leitura, a retórica da fotografia.

Importante será indagar as formas de produção e recepção da sociedade civil, do homem comum, e da sua relação com a fotografia tanto no campo familiar e do trabalho quanto na recepção de caráter artístico (exposições) e documental (acervos públicos). Dos registros de festas infantis e viagens de um passado recente pré-digital – quando caixas de camisa e de sapato serviam de guarda para a memória afetiva imagética familiar – à satisfação de necessidades informacionais em buscas a cartórios, arquivos e até dioceses: a Sociologia trará entendimento sobre a relação da sociedade com a imagem fotográfica, as ocultações e as revelações da vida cotidiana.

Também será importante desvendar o desenvolvimento estético e semiótico da fotografia. No início do século XX, o principal objetivo da fotografia era exprimir o belo do mundo, da natureza e das pessoas, sem qualquer intervenção do fotógrafo.

A noção de realismo foi modificada por uma fotografia que não queria apenas registrar a realidade, mas ser a forma como as coisas parecem aos olhos do mundo. Sob este aspecto, o fotógrafo é relator da realidade e não seu intérprete, crítico ou denunciador.

Por último, mas não menos importante, será fundamental reconhecer o caráter reprodutível que a fotografia demonstrou em seus primórdios, quando se revelou a técnica da cópia infinita pelo uso da matriz negativa, emblema da industrialização e da mecanização e embrião da vindoura revolução digital.

Com a mudança do paradigma científico – e, por consequência, do paradigma informacional – inicia-se uma transição epistemológica e tecnológica; a epistemologia conceitual debilita-se, tornando-se o fotográfico um campo heterogêneo e concreto ontológico (século XXI) em constante transformação. A oposição sempre existente entre arte e documentação se desenvolve e se fortalece. O século XXI descortina uma grande fragilidade da fotografia em servir de documento: um novo caráter subjetivo da memória emerge; surge mais um ponto nevrálgico para reflexões em torno de como agir em termos informacionais.

Resultado tecnológico primeiro da evolução fotográfica, o **cinema** é abordado em nossas pesquisas nas mesmas proporções. A já observada similaridade entre a narrativa de cinema e a experiência onírica tem sido utilizada, inclusive, como cine-terapia. Cinema e psicanálise, além de serem contemporâneos – enquanto os irmãos Lumière faziam suas primeiras exposições do cinematógrafo, Freud publicava seus *Estudos sobre a histeria* –, aproximam-se, atualmente, em torno da configuração do sujeito.

O encadeamento de imagens, a logicidade temporal de princípio, meio e fim – mesmo com os *flashbacks* do cinema e as experimentações mais recentes de deslocamento temporal narrativo – e a possibilidade sempre presente de relacionar passagens do filme com nossa vida particular fazem do cinema uma arte psicossocial por excelência.

Nesta vivência algumas vezes catártica, algo provoca interrogações: por que nos emocionamos com a exibição de determinados filmes, chegando mesmo a chorar? Por que, às vezes, muitas pessoas se emocionam com a mesma cena ou sequência? A Neurociência explica, mas a atenção, aqui, deve recair sobre o alcance do cinema enquanto elaboração, construção e reconhecimento da memória pelo indivíduo.

Será necessário escolher entre vários manuais de análise fílmica para apreender algumas ferramentas necessárias à real aquisição de efeitos da narrativa cinematográfica: encadeamento narrativo temporal, movimento de câmera, efeitos especiais, interpretação dos atores, cenas, sequências, e outros tantos detalhes técnicos, semióticos e estéticos da arte cinematográfica.

A Ciência da Informação é acionada em seguida para os estudos sobre **análise documentária de imagens fixas (fotografias) e em movimento (cinema)**; da mesma forma, é de fundamental importância adquirir conhecimento sobre **conservação física dos suportes documentais fotográficos e fílmicos**. Para que a equipe seja suficientemente conhecedora de dados sobre a região estudada, conhecer a **história das antigas cidades satélites de Brasília**, hoje denominadas Regiões Administrativas, é igualmente importante; esta parte histórica está sendo estudada juntamente com as questões que envolvem **memória individual e memória coletiva**. Costurar toda esta aquisição – e

aplicação – de conhecimentos é tarefa da parte de **metodologia**, que envolve leituras sobre pesquisa com imagens e aplicação de História Oral em entrevistas.

Desta forma, os principais autores que estão sendo estudados são:

- Laurent Gerverau, Donis A. Dondis, Régis Debray, Annie Duprat e Jacques Aumont para os estudos sobre imagens;
- Roland Barthes, Philippe Dubois, André Rouillé, Jean-Marie Schaeffer, Martine Joly, José de Souza Martins, Susan Sontag e Walter Benjamin para a parte que de fotografia;
- Jacques Aumont, Francis Vanoye, Anne Goliot-Lété e Jean-Claude Carrière para a parte que trata de cinema;
- Johanna Smit, Peter Homulos, Elaine Svenonius, Sara Shatford Layne, James M. Turner, José Antonio Moreiro González, Jesús Robledano Arillo e Felix Del Valle Gastaminza para a parte sobre tratamento da informação imagética fixa;
- Rosa Inês de Novais Cordeiro, Jérôme Bourdon, Clive Cochrane, Donna M. Romer e Alfonso L. Yepes para a parte sobre tratamento da informação imagética em movimento;
- Paulo Bertran, Luiz Sérgio Duarte, L. Fernando Tamanini, Adirson Vasconcelos, Alexandre Nonato, Luiz Ricardo Magalhães, Marcel Gautherot, Samuel Titan Junior e Kenneth Frampton sobre a história de Brasília e do DF;
- Andreas Huyssen, Beatriz Sarlo, Maurice Halbwachs, Iván Izquierdo, Paul Ricoeur, Danilo Santos de Miranda, Ramon Alberch Fugueras, Pierre Nora e Michael Pollak para as questões sobre memória;
- Tânia M. P. Müller, Wivian Weller, Nicolle Pfaff, Martins W. Bauer, George Gaskell, Carol Couture e Alessandro Portelli para a parte de metodologia;
- João Sócrates Oliveira, Sérgio Burgi, Sandra Baruki, Adriana Cox Hollós, Peter Mustardo, Luís Pavão, Clóvis Molinari, Mônica A. Kornis e Cinemateca Brasileira para estudos sobre preservação de suportes fotográficos e filmicos.

METODOLOGIA

A equipe da 2ª Etapa do Projeto “Documentos Audiovisuais, Informação e Memória” é composta por duas professoras orientadoras da FCI/UnB e um orientador externo, todos integrantes do Grupo de Pesquisa IMI. Assim como na 1ª Etapa, têm atuado na capacitação dos pesquisadores de campo, no acompanhamento da pesquisa bem como na compilação e análise de resultados.

A equipe recrutada em março de 2017 é composta por sete bolsistas de nível superior, com formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais e Museologia. Será também recrutado um pesquisador com formação em Ciência da Computação ou área correlata que será encarregado do processamento e difusão dos dados como, por exemplo, atualizar informações no *site* do Grupo de Pesquisa².

² <https://pesquisaimi.wordpress.com/>



Figura 1: Reunião de bolsistas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) e integrantes do Grupo de Pesquisa IMI envolvidos com a 2ª Etapa da pesquisa “Documentos Audiovisuais, Informação e Memória”.

Foto: Marjorie Guedes.

No que tange ao custeio das bolsas, os bolsistas estão enquadrados na modalidade Apoio Técnico (AT) de nível superior (NS) e cadastrados na FAP/DF. Após a fase de recrutamento destes sete pesquisadores de campo, os mesmos passaram por processo de formação para as atividades do projeto em oficinas internas elaboradas pelo grupo de pesquisa, tais como *Objetos Audiovisuais*, *Uso do SPSS* e *Pesquisa de Campo e História Oral*. Esta capacitação foi mais intensa no primeiro mês de trabalho, mas continua durante toda a participação no Projeto, mesmo durante a ida a campo, pois são muitas as informações e as frentes de atuação. As atividades incluem leituras e discussões sobre os temas da pesquisa³, além de treinamentos para identificação de suportes audiovisuais e tabulação de dados no *software SPSS Statistics*. A formação inicial é seguida pela pesquisa de campo, na qual os acervos públicos e privados das referidas RAs estão sendo visitados pelos pesquisadores de campo e os dados levantados com a ajuda do ICD. O último mês de atuação dos pesquisadores de campo está reservado para a inserção e tabulação de dados.



Figura 2: Oficina sobre Objetos Audiovisuais aberta ao público da Universidade de Brasília ministrada pelo museólogo David Capelo de Carvalho, integrante do IMI e estudante de Iniciação Científica da 1ª Etapa, organizada para treinamento dos bolsistas FAP/DF envolvidos com a 2ª Etapa da pesquisa “Documentos Audiovisuais, Informação e Memória”.

Foto: Miriam Manini.

³ Ao final deste trabalho, incluímos uma bibliografia básica destes estudos introdutórios.

Enquanto contrapartida institucional exigida pela agência de fomento se apresenta a dedicação de duas orientadoras doutoras, integrantes do quadro docente da FCI/UnB, e um orientador externo, durante todo o projeto. Tem-se também enquanto contrapartida o uso de equipamentos e *softwares* da FCI/UnB para registro e tabulação dos dados. Por fim, a FCI também cederá seu Auditório, um laboratório de informática, duas salas de aula com projetores para exibição de filmes e áreas comuns de suas instalações físicas para a realização do evento de encerramento da 2ª Etapa do Projeto, durante cinco dias, previsto para dezembro de 2017.

No que se refere ao processo de tratamento dos dados, ele será realizado em uma base de dados digital criada no *software IBM SPSS Statistics*, vastamente utilizado em pesquisas nas Ciências Sociais e nas Ciências Sociais Aplicadas. A versão utilizada neste Projeto é a de número 22, de 2013, traduzida para o Português do Brasil.

Os pesquisadores de campo responsáveis pela coleta de dados se utilizam de entrevista pré-estruturada realizada pessoalmente com responsáveis pelos acervos. Os entrevistados devem fornecer informações para que os pesquisadores de campo organizem a informação coletada. Esta ação é guiada pelo Instrumento de Coleta de Dados (ICD), um roteiro impresso composto de 19 perguntas de preenchimento manual sob inteira responsabilidade do pesquisador de campo durante e imediatamente após a entrevista.

As perguntas podem ser respondidas de cinco maneiras diferentes: 1. Com texto de até 500 caracteres; 2. Com sim OU não OU não sabe/não respondeu OU não se aplica; 3. Com uma sequência de até oito caracteres numéricos; 4. Com uma faixa de porcentagem: de 0 a 25% OU de 26 a 50% OU de 51 a 75% OU de 76 a 100% OU não sabe/ não respondeu OU não se aplica; 5. Com o estado de conservação de um determinado acervo: muito bom OU bom OU deteriorado OU desconhecido OU não sabe/não respondeu OU não se aplica.

| Nome | Tipo | Largura | Decimais | Rótulo | Valores | Ausente | Colunas | Alinhar | Medir | Função |
|---------------------------------------|-----------|---------|----------|--|-------------|---------|---------|----------|---------|---------|
| Q 6_Filmes | Númérico | 8 | 0 | Existem filmes na sua unidade administrativa? | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.1_Filmes_PB | Númérico | 8 | 0 | Existem filmes preto-e-branco na sua unidade administrati. | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.2_Filmes_cor | Númérico | 8 | 0 | Existem filmes coloridos na sua unidade administrativa? | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.3_Películas_de_cinema | Númérico | 8 | 0 | Existem películas de cinema na sua unidade administrativa? | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.4_Películas_35mm | Númérico | 8 | 0 | Existem películas 35mm na sua unidade administrativa? | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.5_Películas_35mm_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.5.1_Películas_35mm_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.6_Películas_16mm | Númérico | 8 | 0 | Existem películas 16mm na sua unidade administrativa? | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.7_Películas_16mm_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.7.1_Películas_16mm_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.8_Películas_8mm | Númérico | 8 | 0 | Existem películas 8mm na sua unidade administrativa? | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.9_Películas_8mm_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.9.1_Películas_8mm_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.10_Fitas_de_vídeo | Númérico | 8 | 0 | Existem fitas de vídeo na sua unidade administrativa? | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.11_Fitas_VHS | Númérico | 8 | 0 | Existem fitas de vídeo VHS na sua unidade administrativa? | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.12_Fitas_VHS_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.12.1_Fitas_VHS_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.13_Fitas_Betamax | Númérico | 8 | 0 | Existem fitas de vídeo Betamax na sua unidade administr. | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.14_Fitas_Betamax_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.14.1_Fitas_Betamax_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.15_Fitas_Umatic | Númérico | 8 | 0 | Existem fitas de vídeo U-Matic na sua unidade administrat. | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.16_Fitas_Umatic_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.16.1_Fitas_Umatic_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.17_Fitas_Betacam | Númérico | 8 | 0 | Existem fitas de vídeo Betacam na sua unidade administr. | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.18_Fitas_Betacam_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.18.1_Fitas_Betacam_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.19_Fitas_Otras | Númérico | 8 | 0 | Existem outros tipos de vídeos na sua unidade administrat. | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.20_Fitas_Otras_tipos | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique os tipos | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.21_Fitas_Otras_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a(s) quantidade(s) | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.21.1_Fitas_Otras_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.22_Filmes_digitais | Númérico | 8 | 0 | Existem filmes em mídias digitais na sua unidade adminis. | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.23_Filmes_digitais_DVD | Númérico | 8 | 0 | Existem filmes em DVD na sua unidade administrativa? | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.24_Filmes_digitais_DVD_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.24.1_Filmes_digitais_DVD_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.25_Filmes_digitais_cartão | Númérico | 8 | 0 | Existem filmes em cartão de memória na sua unidade ad. | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.26_Filmes_digitais_cartão_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | Nenhum | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |
| Q 6.26.1_Filmes_digitais_cartão_horas | Númérico | 8 | 0 | Qual a quantidade estimada de horas? | Nenhum | Nenhum | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.27_Filmes_digitais_MinDV | Númérico | 8 | 0 | Existem filmes em fita MinDV na sua unidade administrat. | (0, Sim)... | 999 | 8 | Direto | Ordinal | Entrada |
| Q 6.28_Filmes_digitais_MinDV_qtdde | Sequência | 500 | 0 | Caso positivo, especifique a quantidade | Nenhum | 999 | 8 | Esquerdo | Nominal | Entrada |

Figura 3: Interface do *software IBM Statistics* com partes das variáveis da questão nº 6.

Foto: Sérgio Coletto.

A criação da base de dados foi realizada por um dos orientadores do Projeto. Busca uma fidedignidade absoluta com o ICD ao migrar dados quantitativos e qualitativos. Assim também o é com o

processamento dos dados coletados. Para isso, as versões das bases de dados utilizadas são controladas. Nesta 2ª Etapa realizamos as primeiras melhorias.

A migração dos dados do ICD preenchido para a base de dados pode ser realizada pelo próprio pesquisador de campo – com revisão obrigatória de um orientador – ou diretamente por um orientador – em comunicação direta virtual ou presencial com o pesquisador de campo. Contribui-se, desta maneira, para a garantia da qualidade dos dados trabalhados, além de permitir que eventuais dificuldades de interpretação sejam facilmente resolvidas.

RESULTADOS

Este Projeto de Pesquisa tem como objetivo mapear – qualificar e quantificar – a produção e a acumulação de registros audiovisuais (fotografias e filmes) no DF. Trata-se da 2ª Etapa da pesquisa, que contempla o levantamento de arquivos fotográficos e filmicos em instituições públicas do governo federal e distrital, além de acervos particulares de fotógrafos e produtores audiovisuais, abrangendo pela primeira vez as RAs.

Enquanto a 1ª Etapa contemplou a pesquisa de campo em instituições localizadas na cidade de Brasília, a 2ª Etapa objetiva a expansão da iniciativa para as seguintes RAs do DF: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Sobradinho e Taguatinga, escolhidas por sua tradição histórica e densidade populacional.

São considerados objetivos específicos do projeto:

- Proceder a um levantamento dos acervos fotográficos (fotos, negativos, diapositivos) e filmicos (cinema, vídeo, DVD) existentes em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, informação e memória – públicos e privados – da região escolhida;
- Identificar acervos particulares de documentos fotográficos e filmicos relacionados à memória local;
- Diagnosticar o estado físico de conservação bem como do tratamento do conteúdo informacional dos itens encontrados;
- Observar como os detentores de acervos e profissionais das instituições visitadas colaboram com a salvaguarda dos materiais mapeados.

Baseados nestes objetivos, esperamos os resultados elencados a seguir: enriquecimento de banco de dados sobre os acervos imagéticos no DF, originalmente criado na 1ª Etapa; ampliação do mapa dos acervos imagéticos do DF, também originalmente criado na 1ª Etapa; apresentação de trabalhos em eventos da área de Ciência da Informação, tal qual na 1ª Etapa; submissão de artigos científicos para publicação em periódicos, tal qual na 1ª Etapa; realização de evento acadêmico para divulgação de resultados, tal qual na 1ª Etapa; atualização de Instrumento de Coleta de Dados (ICD) e de banco de dados; elaboração de produto de informação e comunicação em formato digital e interativo, conforme padrão estabelecido pela agência de fomento (FAP/DF); apresentação dos resultados obtidos em Seminário de avaliação promovido pela agência de fomento; estabelecimento de um maior relacionamento com a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA); formalização de parceria com o Grupo de Estudos sobre Cultura, Representação e Informação Digitais (CRIDI), da

UFBA⁴; e formalização de parceria com a Universidade Complutense de Madri por meio de projeto conjunto para configurar a Rede Hispano-Brasileira de Patrimônio Audiovisual em Arquivos, Bibliotecas e Serviços Universitários.

CONCLUSÕES

O Projeto “Documentos audiovisuais, informação e memória: identificação de acervos fotográficos e filmicos no Distrito Federal – 2ª Etapa” promove a memória enquanto bem inalienável de uma sociedade. Para isso, utiliza-se da disseminação da informação e da geração de conhecimento sobre objetos que porventura estejam “esquecidos”.

A identificação dos acervos localizados nas RAs do DF ainda está em andamento. No entanto, já é possível perceber características específicas que apontam para a participação mais ativa dos grupos organizados da sociedade civil na custódia e preservação dos registros, ao contrário do que foi identificado na 1ª Etapa, na cidade de Brasília, onde as instituições públicas assumem o protagonismo nessas atividades.

Pessoas, grupos, sociedades, povos inteiros poderão reconhecer nos documentos audiovisuais um referencial de sua própria história, riqueza cultural incontestável de valor inestimável para o Distrito Federal e demais regiões do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barthes, R. (1984). *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Barthes, R. (1990). *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Ricoeur, P. (2007). *A memória, a História, o esquecimento*. Campinas: UNICAMP.

BIBLIOGRAFIA

Benjamin, W. (1987). A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política* (3ª ed) (p. 165-196). São Paulo: Brasiliense.

Bourdieu, P. (2010). *Un art moyen: essai sur les usages sociaux de la photographie* (2ª ed.). Paris: Minuit.

Draaisma, D. (2005). *Metáforas da memória: uma história das idéias sobre a mente*. Bauru: Edusc.

⁴ Espelho do Grupo de Estudos sobre Cultura, Representação e Informação Digitais no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil na plataforma Lattes/CNPq. (Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6505066926981542#identificacao>>. Acesso em: 16 jun. 2017).

ESTEVAM, L. *O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás*. Goiânia: Editora UCG.

Freund, G. (1974). *Photographie et société*. Paris: Seuil.

Halbwachs, M. (2004). *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro.

Magalhães, L. R. *Sertão planaltino: uma outra história de Brasília*. Curitiba: CRV.

Manini, M. P. (2011). Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. *Domínios da Imagem*, 4(8), 77-87. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/viewFile/23354/17054>

Manini, M. P. et al. (2016). Documentos audiovisuais, informação e memória: resultados da identificação de acervos fotográficos e filmicos em Brasília. *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, XVII. Salvador/BA. Disponível em <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4041/2367>

Manini, M. P.; Oliveira, E. B.; Carrijo, E. (2016). Acervos audiovisuais da universidade de Brasília: imagem, memória e informação. *Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade*, V. Madri/Espanha.

Nora, P. (1993). Entre memória e história. A problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História*, 10, 7-28.

Oliveira, A. G. (2013). *Preservação de acervos filmicos do Distrito Federal* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciência da Informação, UnB). Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13540/1/2013_Ang%C3%A9licaGasparottodeOliveira.pdf